



CURSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS Artigo e Projeto de Pesquisa de Pós-Graduação

Professoras: Suelene Silva Oliveira Nascimento
Sâmia Araújo dos Santos

1 O UNIVERSITÁRIO E O MUNDO DA PESQUISA

“... a essência de um trabalho de pesquisa (em qualquer nível)
reside no exercício do raciocínio...”

Armando Asti Vera

Os primeiros trabalhos de iniciação à pesquisa devem trilhar caminhos didático-pedagógicos, aplicando as fases do método científico. Essas fases são indicativas de um caminho de caráter reflexivo, consciente e organizado. Mesmo sendo uma pesquisa que pretenda, apenas, à redescoberta, à aprendizagem e à conquista de conhecimentos, deve ser criativa e original.

1.1 Passos iniciais na realização da pesquisa

Segundo Fachin (1993, p. 38) “... o projeto de pesquisa é uma construção lógica e racional, com base nos postulados da metodologia científica a ser empregada no desenvolvimento de uma série de etapas.”

1.1.1 Etapas de um projeto de pesquisa

- a) Escolha do tema
- b) Delimitação do tema
- c) Problematização
- d) Hipóteses
- e) Objetivos
- f) Justificativa
- g) Procedimentos metodológicos
- h) Elaboração de um esquema
- i) Cronograma
- j) Referências

a) **Escolha do tema** - Precisa ser interessante para o pesquisador, que deverá escolher um assunto de acordo com suas aptidões, tendências e preferências pessoais. Estuda-se melhor o que se gosta. O professor poderá sugerir alguns temas.

b) **Delimitação** - Para que um tema se transforme em objeto de pesquisa científica, precisa ser delimitado, ter sua extensão reduzida, para que seja possível um aprofundamento e, conseqüentemente, maior compreensão. O tema ética, por exemplo, é muito genérico. Delimitamos optando por um aspecto da questão: ética e sociedade. Devemos delimitar ainda mais, determinando tempo e espaço: ética e sociedade no Brasil de hoje. Essa delimitação ainda exigiria uma ampla bibliografia de inúmeros autores. Deve-se, então, dar um direcionamento maior, possibilitando um aprofundamento: ética e sociedade no Brasil de hoje, segundo Manfredo Oliveira.

c) **Problematização** - De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 78) “ uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar solução”.² Para fazer uma pesquisa precisamos de um problema para buscar respostas ou possíveis respostas. A problematização é que irá dirigir a pesquisa. Leva-nos a decidir o que deve ser considerado, quais os

critérios a serem adotados. Considere cada obstáculo da pesquisa como um problema em busca de solução, respondendo: O quê? Como?

d) **Hipótese** - Enunciado da solução estabelecida, provisoriamente, como explicativa de um problema, como diz Ruiz. Essa tentativa de solução pode ser aceita como correta ou não. Neste caso, levantam-se novas hipóteses. A definição das hipóteses orientará a bibliografia a ser lida.

e) **Objetivo** - É a finalidade que a pesquisa pretende atingir após todas as fases vencidas pelo pesquisador. Podem ser gerais, quando indicam a amplitude do problema, ou específicos, ao descreverem ações pormenorizadas a serem alcançadas. Devem conter a correlação entre causa e efeito.

f) **Justificativa** - Qual a razão da escolha do tema? Por que a preferência do pesquisador recaiu sobre este assunto? Qual sua importância teórica e prática, geral e particular? São estas as perguntas que devem ser respondidas para legitimar o tema abordado e sua importância.

g) **Procedimentos metodológicos** - Nem todos os tipos de pesquisa seguem as mesmas orientações. Para Fachin (1993), no entanto, o primeiro passo para qualquer trabalho científico é a pesquisa bibliográfica. Deve-se indicar a forma de emprego dos métodos: se comparativo, histórico, estatístico, etc. Instrumentos utilizados: questionários, formulários, entrevistas, etc. No que se refere a procedimentos metodológicos, Goldmann adverte: "O pesquisador deve esforçar-se por chegar à imagem adequada dos fatos, evitando toda deformação provocada por suas simpatias ou por suas antipatias pessoais."

h) **Elaboração de um esquema** - Nesta fase do primeiro projeto de pesquisa, a seqüência lógica da monografia já deverá ir para o papel. Auxiliará na objetividade dos itens a serem desenvolvidos posteriormente.

i) **Cronograma** - Deve responder a pergunta: quando? Cada etapa executada deve ter uma previsão do tempo que será necessário para ser cumprida.

j) **Bibliografia** - Deverá ser cuidadosamente abrangendo livros, revistas, jornais, folhetos, documentos que fornecerão subsídios à pesquisa. Consta no final do projeto.

1.2 Pesquisa bibliográfica

Todos os tipos de pesquisa têm como parte inicial a pesquisa bibliográfica. Em qualquer área, os estudantes universitários deverão realizá-la, por isso, daremos mais ênfase a esta espécie de pesquisa.

A bibliografia abrange o conjunto de conhecimentos humanos reunidos em livros, monografias, teses, revistas, jornais, publicações avulsas, documentos, ensaios, material cartográfico, etc., inclusive comunicações via rádio, televisão, filmes, CD-ROM, CD, etc.

O exame desse material é a pesquisa bibliográfica propriamente dita, que pode chegar a conclusões inovadoras, não se limitando a repetições das obras consultadas.

1.2.1. Fases da pesquisa bibliográfica

Partindo de um bom projeto inicial, algumas fases da pesquisa já estarão claramente delineadas. Por exemplo: a escolha do tema e seus critérios, delimitação do tema, objetivos, justificativa e escolha da bibliografia. Quanto à metodologia específica para esse tipo de pesquisa, detalharemos a seguir.

1.2.2. Fichamentos

A ficha é indispensável para o pesquisador. Segundo Lakatos e Marconi (1991) um bom fichamento permitirá:

- identificar as obras;
- conhecer seu conteúdo;
- fazer citações;

- analisar o material;
- elaborar críticas.”

Permitirá, ainda, a localização de textos que contribuirão para o esclarecimento do tema e a solução do problema em questão.

São vários os tipos de fichas sugeridos nos livros de metodologia. No entanto, optaremos pelas mais utilizadas e em sua forma mais simples e prática.

a) **Fichário bibliográfico** - A Ficha Catalográfica, em caso de livros, fornecerá os elementos necessários para o fichamento. Se não houver, a página de rosto proporcionará as informações. Em revistas e jornais encontraremos os dados na primeira página.

Cada **ficha bibliográfica principal** deve conter apenas uma obra e constará no anverso:

- autor;
- título da obra;
- número da edição;
- lugar da publicação;
- nome da editora;
- ano da edição.

Exemplo:

ANVERSO

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 5. ed. São Paulo: Difel, 1986.

No reverso pode constar uma síntese crítica do livro e o juízo pessoal, sob o ponto de vista do tema da pesquisa. Incluir onde se acha disponível a obra, caso não pertença ao pesquisador.

REVERSO

Excelente obra, especialmente para trabalhar com a filosofia. Trata da história do pensamento grego, paradigma do humanismo, dos valores e da moral.

Inclui uma boa bibliografia para quem deseja um aprofundamento no estudo.

Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Ao utilizar apenas parte da obra, use a ficha bibliográfica secundária para destacar o capítulo que interessa.

Exemplo:

ANVERSO

VERNANT, Jean-Pierre. A organização do cosmos humano. In: _____ . *As origens do pensamento grego*. 5. ed. São Paulo: Difel, 1986, p. 58-72.

No reverso, proceda como na ficha principal.

b) **Fichário de transcrições** - Quando as citações tiverem que ser incluídas no trabalho por sua relevância quanto ao assunto pesquisado, use a ficha de transcrições.

Deve-se observar:

- transcrever com fidelidade ao texto.
- sempre usar aspas
- no final de cada transcrição, colocar o número da página.
- ao omitir palavras do texto original, no início ou fim, use três pontos dentro das aspas.
- omissão no meio da citação, deve-se usar os três pontos entre parênteses.

Na ficha de transcrição deve constar a referência bibliográfica completa.

ANVERSO

MAIA, T. Lisieux. *Que é filosofia?* (ou ainda, filosofar?) Fortaleza: Tradição & Cultura, 2000.

“A ciência não realiza o homem em sua condição existencial. A técnica o coloca diante de uma realidade emergencial e transitória (p. 21)
“O homem lança-se ao infinito das idéias e retoma o finito como referencial histórico do real.” (p. 31).
O uso da Razão, (...) é a arma mais perigosa, por ser o caminho para a conscientização...” (p. 37)

c) Fichário de síntese - constitui o trabalho mais importante das fichas. Consiste em expor, de forma condensada, as idéias centrais do texto, seu significado e sentido. É indispensável para a fundamentação, desenvolvimento e conclusão de um trabalho monográfico.

Exemplo:

ANVERSO

31 MAIA, T. Lisieux. Que é filosofia? (ou ainda, filosofar?) Fortaleza: Tradição & Cultura, 2000, p. 9-
Filosofia enquanto desafio. As inúmeras conceituações não levarão “a” resposta definitiva. A origem do pensar coincide com a origem do filosofar. A curiosidade, espanto, dúvida, angústia são origens do filosofar. Historicamente começa com Tales.

REVERSO

Finalidade do discurso: responder a pergunta “que é?” O objeto de estudo da Filosofia é o Conhecimento do Conhecimento.
Filosofamos sobre nosso tempo, o passado é importante, enquanto traz “em si” o amanhã; o futuro e tarefa do presente enquanto projeto.
Filosofar é ação racional, práxis, consciência de ser livre para pensar.

Não sobrecarregue sua memória: use um fichário de anotações pessoais sobre o tema estudado, evitando o *lapsus memoriae*.

Após toda essa fase de coleta de dados, faça criteriosa seleção do material pesquisado, revisando, conferindo e reestudando.

É importante lembrar que o mérito de uma monografia depende, em grande parte, da pesquisa bibliográfica. É o que veremos no próximo capítulo.

1.3. Pesquisa de campo

Detém-se na observação do ambiente. Realiza-se em seu habitat natural.

Exige, em primeiro lugar, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, para se obter informações sobre a situação atual do problema, as pesquisas já realizadas e as opiniões que servirão de referencial para um modelo teórico.

O próximo passo é a escolha das técnicas a serem aplicadas na coleta de dados. São elas: formulários, questionários e entrevistas.

A pesquisa de campo divide-se em três grupos: quantitativo descritivo, exploratório e experimental.

1.4. Pesquisa de laboratório

É nesta pesquisa que se exerce um maior controle, ao provocar e produzir fenômenos. É realizada em ambiente fechado ou em locais preparados artificialmente, onde se possa manter esse controle.

Possibilita resultados mais exatos, permitindo manipular variáveis.

No laboratório há um controle maior das variáveis que intervêm no fenômeno. Recomenda-se manipulação cuidadosa e responsável com os instrumentos de medida e honestidade no registro dos dados obtidos a fim de alcançar resultados confiáveis.

No que se refere à conduta humana, inúmeros aspectos não podem ser observados, por não atingirem “o eu individualista”.

1.5. Pesquisa na Internet

Ao pesquisar na Internet, procure fontes de caráter científico ou filosófico. Caso não tenha um endereço do assunto que deseja pesquisar, inicie pelo Web Sites de busca. Indicando a palavra-chave, localizamos mais rapidamente o assunto a ser pesquisado. Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes, nem os que omitem indicação de responsabilidade.

As grandes Universidades colocam à disposição os endereços de suas bibliotecas com informações de fontes bibliográficas.

Sugerimos o site www.nc-objetivo.com.br/univ.htm que contém endereço eletrônico de Universidades de todo Brasil.

LEITURA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. Tradução de M Helena G. Crespo e Beatriz M. Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1973. Título original: Metodología de la investigación.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.